

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

Representante e responsável, MANOEL JOAQUIM ANTUNES

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS P. GAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo de Sant'Anna.

VILLA VERDE—1888

## Notas d'um provinciano

Quando ainda agora descia as escadas da camara, pensando no artigo que tinha de escrever para sahir amanhã no «Reporter», deparou-se-me no patamar, cahida no chão e quasi escondida no vão da porta que dá para os archivos da Torre do Tombo, uma pequena carteira, de papelão amarello, toda bordada a missanga, tendo d'um lado um ramo de flores, e do outro duas iniciaes: A. Z.

Apanhei a carteira, com toda a tenção de a entregar ao porteiro para que este procurasse o seu dono. Mas, por um movimento de irresistivel e indiscreta curiosidade, enquanto atravessei o claustro, fui folheando e lendo algumas paginas. Quando cheguei á sahida, recebi silenciosamente a minha bengala e metti a carteira no bolso. Devo declarar que não continha valores: apenas encerrava, além de alguns apontamentos, uma conta de 3\$600 reis, de tres dias de hospedagem no Hotel dos Irmãos Unidos, e o recibo d'um fato completo do sr. Nunes, al-gibebe. Mas os apontamen-

tos é que eram preciosos e sobretudo para mim que encontrava n'elles o meu artigo!

Que o sr. A. Z. me perdoe o abusar da sua prosa intima, evidentemente destinada a um publico muito mais limitado do que o dos leitores d'este jornal. Mas, além d'um serviço a mim proprio, eu julgo prestar um serviço ao paiz, dando ás notas da sua carteira a maxima publicidade.

Na primeira pagina lêem-se apenas as seguintes palavras: «Esta carteira, que foi bordada por minha mulher, sahio-me no bazar de Nossa Senhora da Ermida. 1886—.» Depois ha algumas folhas com notas de cultura, apontamentos agricolas, e contas domesticas. Afinal quasi a meio da carteira, encontra-se esta declaração: «Parto hoje, 9 de janeiro de 1888, para Lisboa; vou ver cahir o ministerio. O commendador Silverio, da quinta de Fonte, recebeu hontem uma carta d'um dos trunfos lá do nosso partido, annunciando que o governo vae abaixo. Não quero perder a funcção, para depois contar tudo na botica e fazer arrelhar o dêmo do regedor.»

Em seguida ha alguns por-

menores da jornada, indicação do preço do bilhete e da ceia do Entroncamento—a qual ceia, seja dito entre parenthesis, o sr. A. Z. achou má e cára—a, finalmente, a lista das encomendas da familia, entre as quaes figura um Almanach das Senhoras e um côrte de merino azul.

A folha 16—porque ellas estão todas numeradas—encontra-se o seguinte:

«Fui hoje ás cortes. Um deputado progressista que é meu companheiro na hospedaria, disse-me ao almoço que o governo estava forte, e que não cabia nem á mão de Deus Padre; mas o deputado lá do meu circulo, que me falou no corredor das camaras, com o seu riso mais prasenteiro, bateu-me no hombro, e disse-me, piscando os olhos com muita malicia: Amigo, deixe-os lá falar; estamos aqui estamos em cima!

«Eu pedi-lhe um bilhete da galeria. Elle respondeu-me: Vá para a camara dos pares, Thomemsinho! Aqui só começa a festa lá para as 5 horas. Vá para a camara dos pares. Tem lá hoje um discurso de escacha!»

Seguem-se algumas palavras inintelligiveis, e affinal as seguintes reflexões:

quasi sol-posto, as sombras já haviam invadido o templo, e sómente da porta d'uma capella, á direita, sahia uma tenue claridade. A mudez da igreja impressionou-me; um esquite vasio encostado ao baptisterio parecia indicar-me a rapidez da nossa existencia e como unidas aos risos da infancia surgem em breve as rosas cinerarias; cheguei-me instinctivamente para o ponto d'onde dimanava a luz e parei assomado á porta.

A capella apresentava um quadro solemne. No fundo, illuminado por um brandão, destacava-se das trevas o corpo livido de um grande crucifixo, a fronte um pouco inclinada para a terra, os braços da cruz horizontalmente abertos em signal de perdão, e não com ascetica apparencia erguidos para o céu pareciam esperar no mundo o infeliz que n'elles se viesse lançar.

Aos pés da cruz uma mulher orava. Era ainda nova, poderia contar 22 annos, trajava modestamente um vestido escuro, tinha feições sympathicas sem ser formosa, e nas formas do corpo essa flexibilidade e harmonias de linhas

que adquire a mulher a quem não são estranhos os carinhos de mãe ou os cuidados de familia.

Temí quebrar o intimo recolhimento em que a via immersa, affastei-me discretamente e sahi.

Na porta da igreja eslava um rapaz, o addido do sacristão

—Quem é aquella rapariga que ali está dentro?—he perguntei.

—Aquella rapariga—disse-me elle—lançando uma golfada de fumo de cigarro—pois o senhor não a conhece?... é a Thereza, a Thereza da ribeira, como nós lhe chamamos, vem aqui todas as sextas feiras.

—A cumprir algum voto talvez?

—Eu sei lá!—tornou o rapaz—contanto que ella me pague o incommodo... julgo porém que anda ali historia de amores.

—Ah!...

Trindades soavam n'este momento. Thereza sahio da igreja interrompendo-nos a conversa e o rapaz começou a fechar as portas.

Segui alguns momentos com a vista a rapariga; interessava-me por ella, advinhava um romance occulto nas poucas palavras que

«Bonita sala, mas um tanto tristonha. Das tribunas não se vêem senão carecas. O presidente parece mouco, porque tem sempre a mão atraz da orelha. Ha um sujeito que está sempre a dizer-lhe segredos. Perguntei quem era, e responderam-me que era o secretario.

«Quando eu cheguei estava a fallar um sujeito alto, magro, amarello, com uma grande testa, um bigode arrepiado, o estomago muito encolhido e uma das mãos a segurar-o enquanto a outra faz grandes movimentos, tendo o dedo pollegar e o dedo minimo levantados, e outros dois mettidos para dentro.

«Parece triste e zangado até quando se ri, e mostra uns dentes muito compridos. Falla muito bem, mas eu nem sempre o percebo. Todos os outros pares estão muito calados; alguns dormem. O orador de vez em quando põe-se nos bicos dos pés e berra bastante, mas os outros nem assim accordam. Eu estive com vontade de perguntar o nome do orador. Mas tive acanhamento. E que rica sobrecasaca que elle tem! D'aquillo não faz o Nunes, al-gibebe!

Discurso lindo; foi uma sova mestra no governo. Teve bocados de fazer es-talar de inveja o tal senhor

doutor Tenorio que imagina lá na terra que ninguem falla melhor do que elle. Eu queria vê-lo aqui!

«Tirei nota d'um pedaço inteiro do discurso. Hei de lê-lo na botica. Foi tal e qual assim:

«—Senhor presidente, o governo, o ministerio, o gabinete, os cavalheiros que se sentam n'aquellas cadeiras (e aqui apontava para os ministros, sempre com o dedo pollegar e o minimo espetados) provocam, incitam, desafiam e estimulam as resistencias, as ameaças, os motins e as desordens, lançando impostos, vexames, contribuições e tributos sobre aquelles que vivem do seu trabalho, do seu labor, da sua profissão, do seu mister. E' iniquo, injusto, vexatorio e obnoxio tributar, sobrecarregar, onerar e vexar assim, por esta fórma, maneira, estylo e feitio, os que trabalham, os que lidam, os que morejam, os que labutam. E' por isso, por essa razão, por esse motivo, por esse fundamento que o governo está desautorizado, arruinado, esphacelado e perdido,—

«Bello, muito bello. E depois foi soberbo quando exclamou:—«Dever é meu protestor, reclamar, bradar e vociferar contra quem assim governa, dirige, rege e

## FOLHETIM

### THEREZA

#### NARRATIVAS AÇORIANNAS

Não estando ainda na idade em que se inventa, contentar-me-hei de contar.

Damas (Filho).

I

#### A capella de Santo Christo

Algumas semanas do verão de 1877 passei-as no campo, na freguezia da Praia do Almozarife, na ilha do Faval.

Um areal deserto e vasto aonde o mar vem gemendo espreguiçar-se, a igreja voltada ao nascente com as suas brancas torres, longos passeios solitarios, arvoredo, um ar saudevel e alguns livros constituíam me uma vida excellente.

Uma tarde entrei na igreja, era

a seu respeito me acabavam do dizer

No dia seguinte perguntei informações de Thereza a algumas pessoas do logar, e pude colligir as breves paginas que se seguem, nas quaes em vez do sonho doirado que imaginára, encontrei primeiramente uma acerba corôa de espinhos.

II

#### A tormenta

Era uma pequena casa á beira-mar, uma noite, haverá 3 annos, o tempo tornára-se repentinamente medonho, enormes vagas vindo desfazer-se na praia estremeciam o aposento, no céu nem uma estrella, o vento era quasi furacão, e a debil claridade de uma vela accesa a custo contra o ar que pelas feudas entrava, desenhava nas paredes interiores do quarto sombras vacillantes, como compridas mantas de phantasmas.

Duas creaturas ali se achavam: uma tremula, pallida, anciosa, a outra adormecida descuidosamente

no berço, com um meigo sorriso nos labios e como atrobada n'um sonho celeste.

Erá mãe e filha.

A creança despertou afinal, a tempestade assustára-a, e começou a chorar estendendo as mãosinhas para a mãe;—aquella embrulhou-a cuidadosamente n'um chaile e tomando-a nos braços, tentou de novo adormecel-a, entoando a meia voz:

Pobre filha innocentinha,  
Socega, teu pae virá,  
O pae te disse que vinha

Não temas essa tormenta,  
Que boa sorte ha ter,  
Quem a filha sustenta.

Quando a manhã fór raiando,  
Iremos, filha, esperal-o,  
Virá na barca cantando.

Filha, filha, dorme agora,  
Adormece, meus amores,  
E deixa o tempo lá fóra.

(Continua)

administra a publica administração! —

«Foi com esta phrase que acabou o discurso. Eu julguei que tinha cahido o ministerio. Um sujeito muito magro, alguma coisa alcachinado, com uma barba quasi de todo branca, e que estivera durante todo o discurso a brincar com uma luneta, foi abraçar o orador, que suava em bica. Alguns pares acordaram extremunbados. O snr. presidente, sempre do mão atraz da orelha e secretario a segredar, disse umas coisas e poz o chapéu. Eu sahi para o corredor com esta idéa: já vi cahir um ministerio!»

Ha um espaço em branco, e em seguida lê-se:

«Tornei a encontrar o meu deputado, que ia todo esbaforido e me disse á de longe:—O homem foi admiravel, mas venha d'ahi ver o bom e o bonito!»

«Fui, a correr, para a camara dos deputados. A muito custo arranjei um lugar na galeria. Um sujeito ao pé de mim, esfregando as mãos de contente, não fazia senão dizer: Agora é que vae ser a touçada!»

«Eu não percebia bem: então o ministerio cahira na camara dos pares, e ainda havia mais que ver?»

«Nisto entrou na sala o presidente do conselho. Vinha de cara alegre, apesar de ter cahido. Vão lá comprehender estas coisas. Sentou-se no lugar dos ministros, mas então elle não foi abaixo com o discurso admiravel que eu ha pouco ouvi!»

«Dez ou doze deputados pedem ao mesmo tempo a palavra. O presidente do conselho continua a sorrir, e eu já começo a embirrar com a alegria do homem. Enganar-me-ia eu? Não cahiria o ministerio?! Mas se elle não cahiu com aquelle discurso, o que o fará cabir, Santo Deus?»

«Tem a palavra um deputado novo, que parece filho do orador da camara dos pares. Tem mais barba, mas tem menos sobrecasaca. O alfayate não é tão bom. Usa luneta tambem, e parece egualmente muito zangado. Falla na perfeição, mas não sabe ainda metter a mão, entre os botões do frak, a segurar o estomago, e levantar só o pollegar e o minimo na gesticulação. Inexperencias de idade!»

«Começa assim o seu discurso:

—Snr. presidente (apoiado), brada um deputado calvo, de luneta, barba grisalha, luva verde, fero nos apartes e medonho nos apoiados) o governo deve explicações á camara, (muitos apoiados) e ha de dá-las (muitos apoiados) quer queira quer não queira, (muitos ap-

poiados) porque estamos dispostos a tudo (o orador cerra os punhos e os apoiados continuam) a tudo, ouviram bem aqui e lá fóra, (apoiados repetidos), aqui e lá fóra (vozes: muito bem, muito bem!)

«Nesta camara ninguém é capaz de dormir, a não ser talvez um deputado pacato, com umas barbas de 1820, que lá se vê ao fundo, isolado, perdido no meio das cadeiras vazias. O resto tudo falla, tudo se meche, tudo barafusta, tudo berra. Parece um dia de eleições lá na terra.

«O joven orador concluiu. Eu achei que elle foi forte de mais contra um governo desautorizado, esphacelado, arruinado e perdido como dissera o grande orador da camara dos pares.

«Levanta-se o presidente do conselho. Mas então elle ainda falla?! O seu discurso é moderado, como de quem deseja morrer em paz, mas que tumulto provoca, santo Deus! Imaginem o que lá foi por este extracto fiel:

«O orador: Se eu logrei perceber a intenção da illustre deputado...

«O deputado: Não lhe permitto que se refira ás minhas intenções! (muitos apoiados, grande susurro).

O orador: Mas sem me ouvirem não podem apreciar as minhas explicações...

Outro deputado: Explique-se que é a sua obrigação, não faz favor nenhum, (muitos apoiados, tumulto).

«O orador: Isso mesmo desejo eu fazer, mas os illustres deputados parece terem o proposito...

«Muitos deputados: Isto não póda ser! Não admittimos insinuações! (muitos apoiados, grande agitação).

«Todos gritam, todos mostram os punhos cerrados.

«A esquerda levanta-se em massa. Um bello homem, de presença agradável e voz de trovão, desce os degraus, rugindo ameaças, fallando na ordem de Varsovia, e avança sobre a bancada dos ministros. Outro, muito janota, muito calita, com o bigode empinado, e a bota luzidia, bate as palmas, como um furioso, e dá cabo d'um rico par de luvas. O presidente da camara, pallido e sereno, pede ordem. O presidente do conselho puxa tranquillamente o bigode, como se aquillo não fosse nada com elle. Eu principiei a desconfiar que o ministerio não tinha cahido, e morto de fome, com a cabeça azambada, abalei para o hotel.

Agora percebo eu porque o presidente da camara dos pares é mouco!»

Nada mais se contem ra

carteira, senão estas singelas palavras, escriptas n'uma folha do fim:

«Volto para a terra, e vou perguntar ao commendador Silverio se quer mudar de partido».

A carteira fica em meu poder, á disposição do snr. A. Z.

Carlos Lobo d'Avila

Figurantes

Entre os illustres figurantes que faziam parte da troupe de fantoches que se exhibia no comicio do dia 14, lembra-nos ter visto um tal Augusto Cezar (sem ser o romano) commandante em chefe dos garotos que arremecavam pedras aos transeuntes, nas ultimas eleições de deputados; e um outro, João Baptista (sem ser o marty) o celebre herdeiro de José Joaquim da Rocha; José Arantes, tabellião do Pico, que deixou o cartorio e os reconhecimentos de documentos para os engajadores, para entrar na folha (como palhaço?); o Pimentel (José Joaquim) sargento de D. Miguel, notavel pelo zelo com que se interessava pelas almas, da freguezia de Geme; etc.

Que bella collecção de typos!

Visita ás escolas

O snr. Antonio Reis, digno inspector da 4.ª circumscripção escolar, esteve quarta feira ultima n'este concelho, onde veio em visita ás escolas de ensino elementar.

O snr. Reis é um funcionario zeloso, incansavel.

Commissão recenseadores

Sob a presidencia do nosso presado amigo e correligionario, o snr. Lourenço Soares Rodrigues, installou-se no dia 25 do corrente a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Linha ferrea do Douro Suppressão de comboios

Desde 1 de fevereiro proximo, ficam supprimidos, entre as estações da Regoa e Barca d'Alva, os comboios mixtos n.º 27 e 28 da linha do Douro.

O comboio n.º 27 parte do Porto ás 5 h. e 55 m. da manhã e, em vez de ir á Barca d'Alva, ficará na Regoa.

O comboio n.º 28 parte actualmente da Barca d'Alva ás 5 h. e 20 m. da manhã e passará a ter o seu ponto de partida na Regoa, ás 3 h. e 45 m. da tarde, para continuar a chegar ao Porto ás 10 h. da noite.

O ascensor do Bussaco.

Confirma-se que está adiantado o projecto do elevador que deve estabelecer communicação entre a estancia de Luso e a parte culminante do Bussaco. Tendo-se reconhecido a insufficiencia das aguas da montanha, a empresa constructora vae empregar machinas a vapor. A differença de nivel entre os pontos extremos é de centenas de metros.

Concurso

O snr. dr. Francisco José de Sousa, nosso amigo e conterraneo, foi classificado com 5 BB no concurso que ultimamente fez para delegado do procurador regio.

Mil parabens.

Falta de chuvas

Os lavradores queixam-se da falta de chuvas. Se assim continuar o tempo, teremos um anno de estiagem como o precedente.

O meeting dos 5:000 l

E' assim como a imprensa de Lisboa denomina—por boa troça—o tal comicio (!) aqui realisado.

E' uma carga a fundo dada pelos jornaes lisboenses nos pandedos cá da terra.

E' então o conego? Chegamos a ter pena d'elle. Ora ouçam por exemplo «O Dia», um dos jornaes mais serios e mais lidos da capital referindo-se a outra palhada—a que teve logar em Braga:

«No meeting realisado em Braga, o que se tornou mais saliente foi a troça de que foi victima um tal conego Figueiredo, cuja vida é fazer meetings... sem licença do bispo.

Diz uma correspondencia insuspeita:

«... mas o que nós não previamos era que o sr. conego da Sé de Braga e meetingueiro-mór, o bacharel Antonio Lopes de Figueiredo, ia recaber n'aquelle logar mais uma triste decepção, qual foi a de lhe cortarem por vezes o fio da arenga com a explosão espontanea de manifestações de antipatia, que se traduziam pelo bater do tacão e das bengalas e por algumas phrazes como estas: «o que tu queres é posta—fora—vae responder ao grillo da Buraquinha, etc.», phrazes estas que sahiam de entre os espectadores, todas as vezes que o orador meetingueiro fazia pontos.

Exemplar clerigo!»

Francamente não podemos levar á paciencia que se trate com esta semceremonia o snr. conego Figueiredo.

Chamar-se um tal Figueiredo a um homem que já foi ex-futuro candidato infeliz a deputado por accumulção — é um cumulo!

Brutalidade perigosa

Deu-se em Chaves um facto, que pela sua gravidade e consequencias perigosas á saude publica, fez chamar a attenção das autoridades locais.

Tendo-se mandado abater 10 cavallos do regimento de cavalaria 6, por serem reconhecidos affectados de mormo, em estado incuravel, e achando-se enterrados no monte da Trindade, proximo d'aquella villa, foram desenterrados por quaesquer salvagens, com o fim de lhes tirarem a pelle, e deixados, em decomposição, exhalando miasmas putridos, e servindo de pasto aos animaes carnivoros. Já é brutalidade!

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito de Villa verde e no inventario por obito de Anna Maria de Barros, viuva, moradora que foi na freguezia de S. Martinho de Valbom, correin editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ., e bem assim a citar os interessados auzantes em parte incerta no Brazil, Manoel Rodrigues, solteiro, maior, José Gonçalves, cazado e Izidoro João Rodrigues, para todos os termos do inventario até final.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

22)

Magalhães.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

Faz saber que perante a mesma camara se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da publicação d'este no «Diario do Governo», para o provimento d'um partido de facultativo, com sede na freguezia de Goães.

O ordenado é de reis 250\$000 e pulso libre.

A penas são admittidos a concurso os concurrentes formados na Universidade de Coimbra ou nas escolas medico cirurgicas de Lisboa e Porto.

Villa Verde, 23 de Janeiro de 1888. Eu, Antonio José d'Araujo Pimentel, secretario da camara o subscrevi.

22 a) O vice-presidente, Lourenço Soares Rodrigues.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito de Villa Verde e no inventario por obito de João Dias, cazado, morador que foi na freguezia de Cabanellas, correin editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 15 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

23)

Magalhães.

O escrivão

Antonio Ignacio Machado Brandão

**EDITAL**

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde :

Faz saber perante a mesma camara se acha aberto concurso, por espaço de 60 dias a contar da publicação d'este no «Diario do Governo» para o provimento da cadeira d'insino elemental do sexo masculino da freguezia da Lage, com o ordenado annual de 100\$000 reis e respectivas gratificações

Os concorrentes apresentarão os seus requerimentos documentados nos termos das instrucções de 8 d'agosto de 1881.

Villa Verde 23 de janeiro de 1888. Eu Antonio José de Araujo Pimentel, secretario da camara, o subscrevi.

23.a) O vice-presidente.

Lourenço Soares Rodrigues.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, e bem assim o interessado João Baptista dos Santos, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Thomé dos Santos e mulher Thereza Maria Marques moradores que foram no lugar do Monte, freguezia de Barbudo, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

24) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco Antonio da Rocha, morador que foi no lugar do Valle, freguezia

de Codecada, sem prejuizo de seu regular andamento. Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

25) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de 30 dias, citando todos os credores, herdeiros e legatarios incertos, para fallarem até final e bem assim o interessado Francisco José Mendes, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para fallarem até final a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito de Rozza Joaquina de Lima moradora que foi na freguezia de Coucieiro sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde 17 de janeiro de 1888.

26) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão,  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 60 dias a citar D. Joaquina Amelia da Rocha, solteira, do lugar do Outeiro da freguezia de Godinhaços, d'aquella comarca, auzente em parte incerta, para na 1.ª audiencia do expediente do mesmo juizo posterior no prazo de 60 dias que começará a correr depois do 2.º annuncio publicado sobre este objecto na folha official, comparecer, querendo, no dito juizo, e no tribunal judiciario, sito ao sul do campo da feira em Villa Verde, afim de ver accusa a citação, e se proceder ao accordo na prorogação do prazo marcado aos arbitros na acção commercial que lhe move o Rev. Bernardo José Rodrigues, e se compromette com este um arbitro que substitua o que se auzentou a comarca sob penna de se fazer á revelia, e decorrer a causa com o advº que lhe for nomeado na falta de comparecimento, sendo que as audiencias n'aquella juizo se costumam fazer em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos immediatos não

sendo legalmente impedidos e sempre ás dez horas da manhã.

Villa Verde 16 de dezembro de 1887.

27) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 60 dias

Pelo juizo de direito to da comarca de Villa Verde, e cartorio do 5.º officio correm editos de 60 dias citando Antonio Gomes, viuvo do lugar da Rolla freguezia de S. Miguel de Carreiras, auzente em parte incerta no imperio do Brazil, para na segunda audiencia d'aquelle juizo, posterior ao prazo dos editos, que começará a correr da publicação do segundo annuncio na folha official, ver occusar a citação e marcar-se-lhe tres audiencias, para n'ellas opor por meio d'embargos o que se lhes offerer ao executivo por fóros promovido por D. Anna Albina Pinto Brandão, viuva, da cidade de Braga, sob penna de correr seus termos com o advogado que lhe for nomeado. Declarando, porém, que as audiencias se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias legalmente impedidos, porque sendo-o se fazem, nos immediatos se não forem tambem, por dez horas da manhã no tribunal judicial d'aquelle juizo situado no campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde, 20 de dezembro de 1887.

28) Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
Magalhães.

O escrivão  
Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo  
Guimarães.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

**CITAÇÃO EDITAL**

Por este juizo e cartorio do segundo officio a requerimento de Joanna d'Araujo, e marido, Manoel da Graça, da freguezia de Moure, cor-

rem editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio no folha official, citando Manuel de Araujo Lima, e Francisco de Araujo Lima, solteiros, maiores, residentes que foram na dita freguezia de Moure, e hoje ausentes em parte incerta, no Imperio do Brazil, para no prazo de 30 dias, findos que sejam aquelles, distractarem a conciliação de dous d'outubro, de mil oito centos setenta e dous, lavrada no juizo de paz do districto de Atheães, como possuidores, conjuntamente com seus irmãos, residentes n'aquella freguezia, da especial hypotheca; e, quando assim o não façam para nós dez dias seguintes, pagarem aos mesmos requerentes o capital de cem mil reis, juros, despesas e custas, sob penna de penhora na especial hypotheca, e de seguir a execução seus termos até final á sua revelia.

Villa Verde 24 de Janeiro de 1888.

29) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario entre maiores a que se procede por obito de Maria Justina d'Azevedo moradora que foi no lugar da Lousa, freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effectos do § 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ. citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fora d'esta comarca, para fallarem a todos os termos até final no mesmo inventario.

Villa Verde 25 de janeiro de 1888.

30) O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e no inventario por obito de José Ferreira casado morador que foi no lugar de Espeçante, freguezia de Cervães, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do Art. 696 do C. d. do Proc. Civ.

Villa Verde 18 de janeiro de 1888.

31) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão,  
Gregorio de Carvalho Ozorio  
Machado.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario de menores por obito de Maria Rosa Pimentel, moradora que foi na freguezia do Gomide de esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do Art. 696 do Cod. do Proc. Civil.

Villa Verde 25 de Janeiro de 1888.

32) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

No inventario de menores por obito de Maria Luiza da Lomba, moradora que foi no lugar da Gramoza, freguezia de Sam Miguel d'Oris, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, para os fins prescriptos nos §§ 3.º 4.º do art. 696 do Cod. Proc. Civ.

Villa Verde 28 de Janeiro de 1888.

33) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario de menores por obito de Joaquim Martins, morador que foi no lugar da Igreja freguezia de Villarinho d'esta comarca, correm editos de 30 dias para os fins prescriptos nos §§ 3.º e 4.º do Art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 26 de janeiro de 1888.

34) Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito  
Magalhães.

O escrivão,  
Francisco Feio Soares d'Azevedo

**CAMINHO DE FERRO DO MINHO E DOURO**

**Aviso ao publico**

Reabertura da estação central de Melgaço

Pelo presente se faz publico que, desde o dia 15 do corrente mez, é reaberta á exploração a estação central de Melgaço, para todo o serviço de passageiros, bagagens e mercadorias de grande e pequena velocidade, nas mesmas condições que vigoraram até 1 de Novembro proximo passado, ficando portanto annullado o Aviso ao publico D-176 de 21 de Outubro de 1887.

Porto, 9 de Janeiro de 1888.

O engenheiro-director  
Augusto Cesar Justino Teixeira.

Privilegio exclusivo por 15 annos

ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approved pela Escola Medico-cirurgica do Porto

Este excellento medicamento é ha muito tempo applicado pelos exc.<sup>mos</sup> medicos com bom resultado com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, erysipela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.  
Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS e C.  
Praça d'Alegria, 104—Porto.

A obra comprehenderá aproximadamente 10 fasciculos e será dividida em 4 volumes. Publicar-se-ão dois fasciculos mensalmente, sendo distribuidos pontualmente no dia 1 e 15 de cada mez.  
Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis cada fasciculo. Nas demais terras do reino, arrecebe a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis. E todavia condigão indispensavel a remessa á empreza da importancia de dois ou mais fasciculos adiantadamente, com o competente porte do correio. Para o Brazil o preço de cada fasciculo é de 400 reis fracos.

CONDICÕES D'ASSIGNATURA

Grande publicação Illustrada com magnificas gravuras

Tradução de azimovano Lemos Junior

É recolhida por sua filha Madame Viti

GUINOT

por

ESTERILIDADE D'ENGENHEIRA

A MARTYR

por

ADOLPHO D'ENRY

Versão de João Pinheiro Chagas

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no «Primeiro de Janeiro» e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baquet e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

O romance «A Martyr» constar, de 2 volumes em 8.<sup>o</sup> illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte, pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos—Editor Porto—Rua de Santo Hdefonso, 4

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.<sup>o</sup> fasciculo. Envia-se prospectos quem nos pedir.

maior successo litterario

o maior successo litterario

A Estação

Jornal Illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando modelos de toilette para senhoras, roupas brancas, estuários para crianças, surovas, roupas brancas e vestuários para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalhos de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, desornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, croché, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — fibres de papel, panna, panna, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos e ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, souteche, etc. Compre estas que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual officio publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero apenem a quem o pedir por scripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

10 annos..... 12000  
5 annos..... 6000  
1 anno..... 1200

edição mais completa mais economica do

Codigo Administrativo

Approved por decreto de 17 de Julho de 1886.

Precedida do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a nova lei do recrutamento, a tabella dos emolumentos administrativos, e um copioso repertorio alfabetico.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 reis  
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros 18 e 20. Porto.

SYNÉSIO (B. Martins)

ESTERILIDADES

Ensaio litterario

Uma primorosa colleção de contos, formando um elegante volume de duzentas paginas, edição de luxo, impressa a elzevir em papel nitido. Estará brevemente á venda.

Livraria—Valle—Editora Barcellos.

Typ. de Sá Pereira—1888

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

MANOEL JOAQUIM ANTUNES

EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com os retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

4 VALIOSOS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Tem sido distribuidos com a maxima regularidade 14 fasciculos d'esta obra e o 1.<sup>o</sup> BRINDE, trabalho d'alto valor artistico que mereceu os maiores elogios dos compatriotas.

Já está concluido o primeiro volume. As copias para a encadernação são feitas expressamente para esta edição.

A capa em separado custa 500 reis. Para os assignantes que preferirem receber a obra sem fasciculos, continue aberta a assignatura.

Livraria Portuense de Lopes & C. — editores

RUA DO ALMADA, 123 — PORTO

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empreza precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantindo aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Typo e graphica, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.